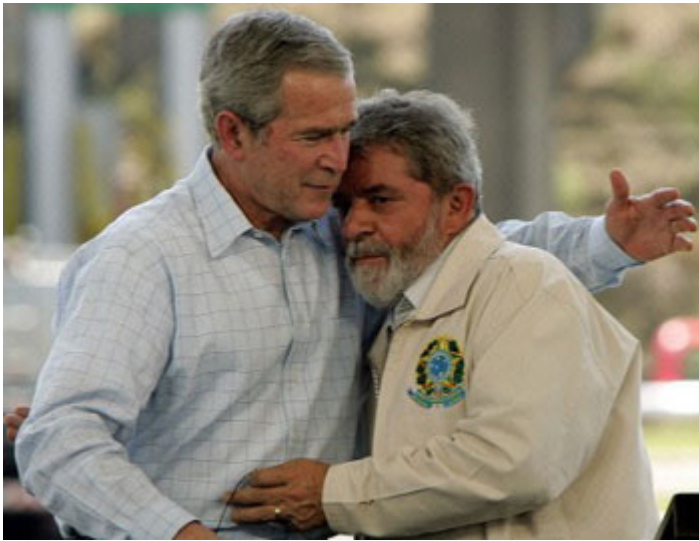


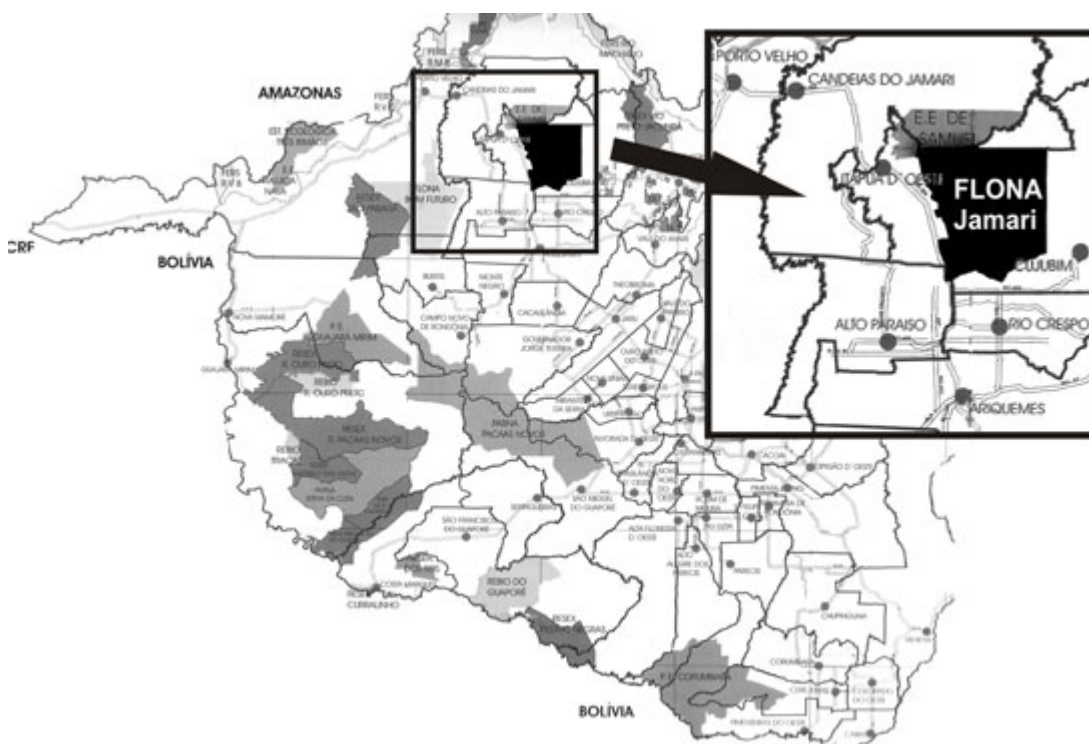
LuLa quer vender a Amazônia para os gringos



Em 2007 a gerência FMI/PT/LuLa, através da Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva iniciou o processo de venda da FLONA (Floresta Nacional) do Jamari em Rondônia. A área tem mais de 220 mil hectares de extensão, localizada a 110 km de Porto Velho, atinge os municípios de Itapuã do Oeste, Cujubim e Candeias do Jamari.

Logo de início, 90 mil hectares serão entregues à cobiça das grandes empresas nacionais e estrangeiras.

A extensão dessa área equivale ao dobro da cidade de Curitiba/PR, ou 53.333 campos de futebol. É a primeira concessão de floresta de uma série de outras já planejadas.



Além da enorme

quantidade de madeira e água, o subsolo da floresta é rico em nióbio, estanho, ouro, topázio e outros minerais. Vale dizer que o nióbio é utilizado largamente na indústria aeronáutica e só existe em grandes quantidades aqui no Brasil.

O plano do governo é dividir a FLONA em três grandes áreas (17 mil, 33 mil e 46 mil hectares) e usá-la como modelo, concedendo o direito de exploração à grandes empresas com o discurso de que estas preservariam melhor a floresta. Das oito empresas que se inscreveram para entrar na disputa, não há nenhuma das pequenas e médias madeireiras que já atuam na região há vários anos.

A licitação foi suspensa no dia 14 de março por decisão da desembargadora Selene Maria de Almeida, do Tribunal Regional Federal até que se obtenha autorização do Congresso Nacional para conceder a área.



No entendimento da desembargadora, as concessões florestais equivalem à concessão de terras públicas. E, para este caso, a Constituição determina que toda transferência de domínio acima de 2.500 hectares seja autorizada pelo parlamento.

O senador Pedro Simon (PMDB/RS) declarou que a proposta que trata a concessão de florestas públicas, transformada na Lei 11.284 em março de 2006, “foi no mínimo, uma das mais discutíveis que já transitaram no Congresso Nacional, além de ter sido aprovada sem o necessário aprofundamento do debate.”

Pelos próximos 60 anos os gringos poderão explorar e sugar livremente todas as riquezas naturais, encher os bolsos de dinheiro e depois deixar só o buraco, aumentando ainda mais a miséria e a pobreza do país.

Somente uma grande mobilização nacional poderá impedir que a floresta seja entregue a grandes consórcios e empresas que embora tenham nome e

representantes no Brasil, possuem capitais de potências estrangeiras.

Os imperialistas ianques, japoneses e europeus, invadem e destroem países como fazem no Iraque, devastaram e saquearam o continente africano, agora vão proteger nossas florestas?

Seria o mesmo que colocar as raposas para tomar conta do galinheiro.